

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SENTINELA EM NOSSA SRA. SOCORRO – SE

PEDRO HENRIQUE DO NASCIMENTO PIRES; Sandy Regina R. de Brito - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS Despertar (Proteção Social Especial) – pedrohnpires@gmail.com

O abuso sexual é um fenômeno complexo e difícil de enfrentar por parte de todos os envolvidos: seja para a criança, o adolescente e para a família, como é difícil também para os profissionais. O abuso sexual infanto-juvenil é um problema que envolve questões legais de proteção à criança, ao adolescente e punição do agressor, e também terapêuticas de atenção à saúde física e mental das vítimas, tendo em vista as conseqüências biopsicossociais decorrentes da situação do abuso. A complexidade dos processos envolvidos exige uma abordagem multidisciplinar que integre os três tipos de intervenção: punitiva, protetora e terapêutica. A presente pesquisa é fruto da experiência com adolescentes atendidos no Programa Sentinela em Nossa Senhora do Socorro – SE de Março a Setembro de 2007. Esse programa busca implementar políticas de prevenção, proteção, reabilitação e reinserção social das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, bem como seus familiares. Integrar essas ações de forma a não causar maiores danos à criança e ao adolescente, diante da situação de exposição e rupturas desencadeadas pela situação do abuso sexual, é o grande desafio dos profissionais desse programa. Nesse contexto este artigo tem como objetivo mostrar a importância do trabalho em grupo com adolescentes, através da assistência multiprofissional, na reconstrução dos valores, do imaginário e da cidadania, visto que a violência sexual repercute em todas as esferas do indivíduo. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi à realização de discussões de temas relevantes a adolescência, teatro de fantoches, filmes, como também o cuidado com a saúde física deste público. Com a realização deste grupo foi possível perceber a re-significação dos problemas advindos da violência sofrida: medos, traumas, não-conhecimento dos seus direitos e a falta de esclarecimento sobre a violência sexual, como também um melhor entendimento das adolescentes sobre o seu papel de cidadão. A partir desta intervenção foi possível reunir reflexões surgidas na prática desses atendimentos, fundamentada numa abordagem psicossocial.